

# “O CASO EVANDRO”: UM ESTUDO SOBRE O TRABALHO DE APURAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E STORYTELLING JORNALÍSTICO EM PODCAST

## “THE EVANDRO CASE”: A STUDY ON THE WORK OF INVESTIGATIVE, FACT-FINDING AND STORYTELLING JOURNALISM IN PODCAST

Lucas Mororo Souza<sup>1</sup>  
Anderson Cruz Barreto<sup>2</sup>

Recebido em 14/09/2022  
Aprovado em 16/12/2022

---

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o trabalho jornalístico desenvolvido pelo *podcast* Projeto Humanos, na quarta temporada, intitulado "O Caso Evandro". A pesquisa levantou a nova forma de utilizar a investigação, apuração e *storytelling* em mídias de áudio. Buscou-se compreender quais os elementos fizeram do programa um fenômeno dentro do gênero *true crime* e como ele moldou novas tendências na forma de produção de podcasts jornalísticos. Com isso, este trabalho espera contribuir para debater como o podcast criado por Ivan Mizanzuk promove um formato de jornalístico baseado em pesquisa, levantamento de dados, uma narrativa envolvente, que cativa o público e representa um movimento de contracorrente dentro do jornalismo.

**Palavras-chave:** *Podcast*. Projeto Humanos. Caso Evandro. Jornalismo. *Storytelling*.

### ABSTRACT

This project aims to analyze how the journalistic work developed by the Human Project podcast, in the fourth season, entitled "O Caso Evandro". The research raised the new way of using investigation, verification and storytelling in audio media. We sought to understand which elements made the program a phenomenon within the genre true crime and how he shaped new trends in the way journalistic podcasts are produced. With this, this work hopes to contribute to the debate on how the podcast created by Ivan Mizanzuk promotes a journalistic format based on research, data collection, an engaging narrative, which captivates the public and represents a countercurrent movement within journalism.

**Keywords:** *Podcast*. Projeto Humanos. Caso Evandro. Journalism. *Storytelling*.

## INTRODUÇÃO

O ser humano tem buscado novas formas de se comunicar desde o início dos tempos. Com o passar das épocas e o surgimento das novas

---

<sup>1</sup> Estudante de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida, Campus Barra. E-mail: lucassouza3163@gmail.com

<sup>2</sup> Professor de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida, Campus Barra. E-mail: professorandersonbarreto@gmail.com

tecnologias, os meios e as formas de produzir conteúdo foram se tornando cada vez mais inovadores. Dentro desse contexto, os podcasts surgiram nos Estados Unidos como uma nova forma de comunicar por áudio e conquistaram uma legião de fãs, em especial os programas focados no gênero "*true crime*".

No Brasil, o principal representante do gênero e que será objeto de análise deste artigo acadêmico é o "Projeto Humano", em especial a quarta temporada do programa, que aborda o Caso Evandro. Criada pelo jornalista e podcaster, Ivan Mizanzuk, a obra começou a abordar, em outubro de 2018, a história de uma série de desaparecimentos de crianças na década de 90 no Paraná, em especial do menino Evandro Ramos Caetano, que dá nome a temporada.

Indo contra as tendências de consumo ágil e pouco aprofundado de informação da internet, o *podcast* fez um trabalho jornalístico considerado longo para os padrões atuais, contendo episódios com mais de uma hora cada, baseados em muita apuração, misturado com uma metodologia que junta *storytelling* e jornalismo. A partir disso, esta pesquisa analisará os elementos que tornaram o programa uma referência dentro do cenário nacional e como o processo de apuração e investigação foi essencial para o resultado do podcast.

238

## PODCAST E A NOVA FORMA DE FAZER RÁDIO NO SÉCULO XXI

Os *podcasts* têm dominado o mercado da comunicação nos últimos anos. Essa nova forma de produção de conteúdo, que privilegia a voz, está ganhando cada vez mais força em plataformas digitais como Youtube, Spotify, Deezer, Apple Podcasts, entre outras. Inúmeros são os programas de entrevistas, debates e contação de histórias que possuem milhões de acessos todos os dias. Além disso, um outro formato de *podcast* muito relevante são os programas que abordam narrativas criminais. Seguindo uma tradição histórica, que pode ser atribuída a Orson Wells e a leitura do livro *A guerra dos Mundos*, do escritor H. G. Wells.

Em 1938, quando Orson Wells leu uma adaptação do texto original de H. G. Wells, acabou criando uma nova forma de fazer rádio. Como aponta Ortriwano (1998), essa nova forma de comunicar, por meio do rádio, impactou toda a produção em áudio que se desenvolveu nos anos seguintes.

A experiência de Orson Welles permitiu que várias características do rádio pudessem ser analisadas e posteriormente utilizadas – ou

evitadas – conscientemente. Deixou patente, acima de tudo, a responsabilidade do comunicador em relação à mensagem que emite e suas consequências. (...) Os formatos radiojornalísticos conhecidos e bem-sucedidos em 1938 foram utilizados com rigor. Estão presentes aqueles que mais atraíam o ouvinte norte- americano, reunindo as características próprias de qualquer mensagem radiofônica. Na peça há uma mescla de formatos entre o padrão dramático do radioteatro e o padrão dos serviços de informação jornalística construindo, assim, um novo modelo estético radiofônico. (ORTRIWANO, 1998, p 133 - 140)

Depois de mais de 80 anos, desde a transmissão feita por Orson Wells, o jeito de se comunicar se transforma novamente por meio dos podcasts. Com o avanço das novas tecnologias e a mobilidade proporcionada pelos smartphones, o áudio encontrou outros estilos e tem ganhado cada vez mais relevância no cenário atual da comunicação. Essas mudanças resgataram uma parcela do público jovem de volta para o consumo de mídia em áudio porque o rádio, ao longo do tempo, perdeu espaço, principalmente, com a chegada da TV e da internet. Por isso, os *podcasts* têm demonstrado que com novas linguagens, quebra de padrões e inovação é possível fazer a voz ter novamente o protagonismo do passado.

De acordo com Fante e Ringel (2020, p. 1), esses novos programas estão inovando, pois não estão presos a um pensamento padronizado, eles são "resultado da convergência tecnológica do rádio para a Internet. É uma forma de redefinição, que altera a recepção radiofônica, com desdobramentos relevantes no Jornalismo e para o entretenimento".

A origem dos *podcasts* é recente e está diretamente ligada com o desenvolvimento dos smartphones. Segundo Javorski (2017), o desejo de mobilidade foi um diferencial para que a ideia dos podcasts ganhasse mais força e ganhasse adeptos.

Essa tecnologia foi inicialmente experimentada pelo ex-VJ da MTV americana Adam Curry e pelo programador Dave Winer, em 2004, para que o público pudesse descarregar arquivos digitais em seus IPods e utilizá-los de forma assíncrona, desvinculando os tempos de emissão e de recepção. Com isso a audiência adquiria liberdade e flexibilidade de acesso aos conteúdos. (JAVORSKI, 2017, p 241)

No Brasil a história dos podcasts começa em meados de 2004 com a criação do programa Digital Minds, idealizado por Danilo Medeiros. De acordo com Luiz e Assis (2010, p. 3), a ideia surgiu a partir do blog de mesmo nome e começou como uma forma de diferenciar o site dos demais do mesmo segmento. Porém, como apontam os autores, o show não pode

ser de fato categorizado como um *podcast*, pois não permitia que os ouvintes pudessem assiná-lo via RSS. Mesmo assim, a partir do Digital Minds, uma série de *podcasts* começaram a surgir no país.

Entre 2005 e 2006, o mercado de *podcasts* brasileiros passou por um momento de aquecimento. Nesse meio tempo, ocorreu a primeira Conferência Brasileira de Podcast (PodCon Brasil), no Paraná, e a Associação Brasileira de Podcast (ABPod) foi criada. Porém, Luiz e Assis (2010, p. 4) ressaltam que, apesar do início promissor, "ainda em 2005 ocorreu o chamado "podfade": o fim de vários podcasts no Brasil e no mundo pelas mais diversas razões. O fenômeno continuou até o início de 2006, adiando projetos como o Prêmio Podcast e novas edições da PodCon."

Nos últimos anos, principalmente durante a pandemia, um novo formato de *podcast* tem conquistado bastante audiência. Uma pesquisa da Kantar Ibope (2021) mostrou que a audiência dos *podcasts* aumentou em 33% e, neste tempo, o formato conhecido como "mesacast" se tornou muito popular. Esses programas nada mais são do que entrevistas no estilo mesa redonda em que os apresentadores recebem um ou mais convidados para falar sobre assuntos específicos ou em alguns casos sobre questões gerais da sociedade como política, religião, futebol etc.

Uma característica que fez esses novos podcasts terem muito sucesso foi o uso não só de áudio como da imagem. Postados em plataformas como o "Youtube", eles conseguiram alcançar um público novo e muito grande. Esse novo consumo fez até algumas plataformas que antes ofereciam os programas somente em áudio, como o "Spotify", diversificarem os formatos e também oferecerem a opção de vídeo dentro dos apps.

Esses novos programas mostram como, apesar de ser um formato relativamente novo, com origens no rádio, os *podcasts* ainda possuem um longo caminho de transformações para percorrer e estão abertos a novas maneiras de produzir esta narrativa.

## O PODER DAS NARRATIVAS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: JORNALISMO E STORYTELLING

A profissão de jornalista se modificou muito e aquela ideia clássica do profissional da escrita ou do vídeo que tinha uma função única está bem diferente, principalmente com o aprimoramento das redes sociais. Porém, uma característica que continua sendo presente é a do jornalista contador

de história. Como dito anteriormente, a ideia de que o profissional da comunicação é um intermediário entre o fato e a massa ainda se mantém.

Para Comparato (2009), essas figuras que narram histórias nasceram nas culturas antigas e perduram atualmente, mas com outros nomes como: escritor, romancista, cronista e dramaturgo. É interessante perceber como o autor não inclui os jornalistas dentro dessa lista, mesmo tendo a figura do cronista sendo citada. De maneira geral, as pessoas tendem a associar a imparcialidade dos jornalistas a uma suposta ausência de posicionamento ou de que apesar de narrem fatos, estes sejam apresentados da maneira mais "pura" possível.

Nos últimos anos, essa visão tem sido menos pulverizada devido há um entendimento maior das linhas editoriais e de um maior posicionamento tanto dos jornalistas, quanto dos veículos em relação a diversos temas, principalmente, na área política. Um campo em que é possível notar essa mudança é nos *podcasts*. O novo formato, derivado da linguagem radiofônica, mas com linguagem e características próprias, tem dominado as plataformas digitais, alcançado um público gigantesco e os programas em formato de *storytelling* têm modificado a percepção do fazer jornalístico.

Porém, antes de entender esse fenômeno dos *podcasts* jornalísticos, é preciso entender o que de fato significa *storytelling*. Essa palavra da língua inglesa que ganhou notoriedade nos últimos anos e parece não ter ao certo uma definição, para alguns se trata simplesmente da arte de contar histórias. Xavier (2015) aponta alguns caminhos para definir essa técnica.

Definição pragmática: Storytelling é a tecnarte de elaborar e encadear cenas, dando-lhes um sentido envolvente que capte a atenção das pessoas e enseje a assimilação de uma ideia central. Definição pictórica: Storytelling é a tecnarte de moldar e juntar as peças de um quebra-cabeça, formando um quadro memorável. Definição poética: Storytelling é a tecnarte de empilhar tijolos narrativos, construindo monumentos imaginários repletos de significado. (XAVIER, 2015, p. 10- 11)

Analisando a construção da ideia apresentada pelo autor, é possível identificar que *storytelling* talvez seja a união desses três pontos. Uma forma de contar uma história ou fato de maneira em que os acontecimentos se conectam de tal jeito que quem absorve consegue se consertar e seja impactado pela narrativa que teve contato. E esse acaba sendo o maior apelo dos programas jornalísticos em formato *storytelling* presentes nos *podcasts* na atualidade.

Para Viana (2020), enquanto no rádio e em outros produtos de áudio tradicionais, os jornalistas precisam ficar presos ao *lead* e a estruturas mais fixas, nos *podcasts*, os criadores de conteúdo têm colocado a experiência

dos ouvintes como principal fator na elaboração dos programas, além de utilizarem técnicas que humanizam as narrativas para atrair a audiência e tornar os fatos jornalísticos mais interessantes.

Essa nova forma do fazer jornalístico não descaracteriza a profissão, mas mostra que, dependendo do local, existem outras maneiras de explorar os recursos narrativos dentro do jornalismo. Como aponta Viana (2020), a forma de contar histórias em formato de podcast prende o espectador pela relação que é criada entre o fato jornalístico e a subjetividade de quem consome a mídia.

Nesse contexto, o papel dos comunicadores na apuração das informações não se limita a uma abordagem de observador passivo, mas a de agente ativo na construção da narrativa jornalística. Isto faz com que o trabalho de apuração precise ser feito de forma mais íntima e profunda dedicando mais tempo à checagem e à revisão da pesquisa de dados.

## O CASO EVANDRO E A REVOLUÇÃO NA PRODUÇÃO DOS PODCASTS CRIMINAIS NO BRASIL

Em outubro de 2018, foi lançada a quarta temporada do Projeto Humanos, com o *podcast* que iria abordar o Caso Evandro. No ano seguinte, em 2019, com menos de um ano do lançamento, o *podcast* já alcança a marca de 4 milhões de downloads e se tornava o mais baixado no formato de documentário em áudio. O sucesso foi tão grande que o programa deu origem a outros dois derivados, um livro e uma série documental para o *streaming*.

O Caso Evandro inspirou outras produções que vieram depois da repercussão do *podcast* e despertou um público que era interessado nesse tipo de narrativa, popularmente conhecida nos Estados Unidos como "True Crime". Novos produtos sonoros foram lançados por outros podcasters depois da quarta temporada do Projeto Humanos como "A Mulher da Casa ao Lado" e "Modus Operandi", ambos com repercussão midiática e demonstrando como existe um fascínio do público por esse tipo de história. Mesmo que com características diferentes, esses outros projetos são reflexo de uma tendência que começou há muitos anos nos Estados Unidos com o *podcast* "Serial" e se consolidou no Brasil com o Caso Evandro.

Relembrando um pouco do caso. Em 6 de abril de 1992, na cidade de Guaratuba, litoral do Paraná, o menino Evandro Ramos Caetano desapareceu, quando tinha 6 anos de idade. Dias depois, um corpo é encontrado numa região de mata sem partes do corpo como: mãos, pés e

cabelo. Dias depois, sete pessoas foram presas acusadas de serem responsáveis pelo crime (Oswaldo Marcineiro, Vicente de Paula Ferreira, Davi dos Santos Soares, Francisco Sergio Cristofolini, Airton Bardelli, Celina Abagge e Beatriz Abagge), entre elas estavam a mulher e a filha do prefeito da cidade. Celina e Beatriz foram acusadas de terem sido as mandantes do sequestro, ajudado a torturar e assassinar Evandro em um ritual. O caso ficou conhecido popularmente como "As Bruxas de Guaratuba".

No dia 31 de outubro de 2018, a quarta temporada do "Projeto Humanos" era lançada. Dessa vez, o *podcast* ia focar em contar os detalhes do caso de desaparecimento de Evandro. Depois desse dia, o trabalho do jornalista Ivan Mizanzuk modificou a história de todos os envolvidos no caso e a forma de fazer *podcast*. Ao longo de cerca de 37 episódios e com mais de dois anos de trabalho de apuração, o trabalho jornalístico apresentou em detalhes diversos pontos sobre o fato, que, no final revelou parte da verdade que estava escondida.

No episódio 25 da temporada chamado de "Sete Segundo", Ivan apresenta aos ouvintes fitas que conseguiu durante a produção do *podcast* em que fica provado que todos os acusados confessaram o crime mediante sessões de tortura feitas pela polícia da região, provando a inocência de todos os sete acusados.

Ao longo deste trabalho acadêmico, foi possível perceber um dos maiores méritos da quarta temporada do Projeto Humanos e talvez o que fez com que Ivan conseguisse descobrir fatos novos sobre o Caso Evandro tenha sido nunca estar satisfeito com respostas simples. Para se aprofundar nessa questão, este projeto entrevistou Luis Izalberti que participou do trabalho de pesquisa de campo e verificação de informações para a produção da quarta temporada do Projeto Humanos. As principais funções desenvolvidas por ele foram o fichamento do livro *A verdadeira história do caso Evandro*, de Diógenes Caetano (tio de Evandro e uma das figuras mais controversas envolvidas no caso). Além disso, Luis Izalberti também foi responsável pela catalogação da série de matérias chamadas de *As Bruxas de Guaratuba* publicadas pela jornalista Vania Mara Welte no jornal Hora H.

Izalberti acredita que a maior dificuldade encontrada durante o fichamento do livro de Diógenes foi a quantidade de ruído existente, uma vez que muitas coisas presentes na obra não tinham como ser comprovadas. Esse processo ocorreu em 2016, com esses fichamentos e resumos das informações mais importantes que seriam úteis para o trabalho do Ivan no *podcast*. Em 2017, ele se tornou estagiário na biblioteca pública do Paraná, onde conseguiu ter acesso a diversas reportagens da época que

falavam sobre crianças desaparecidas e sobre o caso Evandro. Izalberti tirava fotos com o celular, pois era uma forma mais eficiente e prática do que escanear os materiais.

Essa necessidade de se levantar informações para basear o trabalho jornalístico, Pereira Junior (2006) explica que o trabalho dos comunicadores está justamente dentro da união de três fatores essenciais para a produção de notícias. Para o autor, "o ato de apurar e escrever na imprensa envolve tanto a retórica (ter o público como horizonte) quanto a ética (respeitar esse público e a realidade que se testemunhou para ele) e a técnica (exige que se trabalhe sobre o verificável). O produto do trabalho jornalístico é sempre uma combinatória" (PEREIRA JUNIOR, 2006, p. 75).

Depois do processo mencionado, Izalberti foi fazer a catalogação das reportagens do Hora H. De acordo com ele, foi um trabalho bem extenso porque era um semanário e fazia resumo/fichamento de cada matéria, era um trabalho de reunir dados. Foi um levantamento de fontes, no caso das matérias, não houve tanto um trabalho de confrontação.

Segundo Izalberti, foram mais de 10 edições do Hora H, além de resumos da Folha de Londrina e da Gazeta do Povo. Ele acredita que tenha levado mais de 1 mês e meio nesse processo com as matérias e o livro. Ao todo no projeto, foram mais de 50 pessoas que ajudaram na catalogação dos altos e de todos os materiais para montar a narrativa do *podcast*, um esforço coletivo, que, de acordo com Pereira Junior (2006), faz-se muito necessário, uma vez que cada informação contida em um produto jornalístico precisa ter credibilidade e confiança antes de ser veiculada.

Por meio dessas informações concedidas por Izalberti, é possível perceber também como a riqueza de detalhes presentes no *podcast* se deve a um número grande de pessoas envolvidas e do interesse de todos em participar da apuração das informações. Se analisarmos a tendência do jornalismo para os próximos anos, a velocidade e a pressa são os principais fatores da produção jornalística. Izalberti analisa um pouco do cenário atual de produções jornalísticas e o trabalho desenvolvido por Ivan no *podcast*.

Mais rápida, mais enxuta para consumir cada vez mais e em maior volume do que uma coisa mais aprofundada. Trabalhos como o caso Evandro tem um destaque justamente por ser uma contracorrente, ser uma resistência, puxar atenção das pessoas por um trabalho tão elaborado com tanta apuração e detalhes, através do storytelling, mas também do interesse das pessoas por investigações criminais, mais pelas estratégias narrativas do que por ser um jornalismo aprofundado. (IZALBERTI, 2022)

Ele acredita que, mesmo o público reconhecendo o esforço e o trabalho de apuração, o que acaba conquistando mesmo foi a narrativa criada por Ivan, mas que essa forma de contar a história só foi possível graças a apuração intensa que foi realizada.

O principal mérito foi ele (Ivan) contar uma história, de forma muito envolvente e isso ele só conseguiu com muito trabalho jornalístico, mas acha que é mais pela narrativa envolvente, que o Ivan conseguiu tecer, justamente por não se poupar de narrar tudo de forma muito detalhada, com respaldo, dados, mas acho que foi um suporte para ele criar uma narrativa envolvente. (IZALBERTI, 2022)

Knaflic (2019) entende que o *storytelling* acaba tendo um poder tão grande dentro de narrativas midiáticas que o público se vê preso sem conseguir sair dos fatos que estão sendo narrados, algo que corrobora a ideia levantada por Izalberti.

Quando você assiste a uma grande peça de teatro, a um filme cativante ou lê um livro fantástico está experimentando a mágica da história. Uma boa história chama sua atenção e o leva em uma jornada, incitando uma resposta emocional. No meio dela, você não quer parar nem deixá-la de lado. Depois de terminar — um dia, uma semana ou até um mês depois —, você poderia descrevê-la facilmente para um amigo. (KNAFLIC, 2019, p. 134).

Analisando os elementos que tornaram a quarta temporada do Projeto Humanos um fenômeno, poderíamos destacar três elementos principais: a narrativa detalhada, o *storytelling* com a utilização de áudios e o intenso trabalho de apuração. O item inicial é tudo que está envolto na narrativa detalhada e que pode ser comprovada desde os primeiros minutos do *podcast*.

No primeiro episódio chamado *O Caso Evandro*, o jornalista Ivan Mizanzuk destrincha durante 1 hora e 4 minutos todo o mote principal em torno da investigação. Qualquer pessoa que escute somente este episódio vai saber, mesmo que de maneira geral, tudo que envolve o desaparecimento de Evandro, as desconfianças sobre a investigação, os acusados, as circunstâncias suspeitas das prisões, a cobertura sensacionalista de parte mídia e todo o culto criado sobre "as bruxas de Guaratuba".

A partir deste ponto o trabalho da narrativa, vai se desdobrar de forma muito detalhada em cada um dos pontos citados e ainda acrescentar muitas camadas, nuances e questionamentos. Existem episódios dedicados a explicar alguns pontos centrais da investigação e que são motivo de

questionamento como, o corpo encontrado na mata era mesmo de Evandro?

Ivan dedica os episódios 26, 27 e 28 do *podcast* para analisar essa dúvida. Cada um deles contendo mais de uma hora de duração, e o vigésimo oitavo com mais de duas horas. Ele entrevista pesquisadores, legistas, repórteres da época, levantou dados, questionou os exames de DNA feitos, tudo para traçar linhas de análise e chegar em uma teoria mais lógica. Segundo Lopes (2003) trabalhos que têm como alicerce uma intensa busca de fatos conseguem capturar mais o público, por isso "a importância da fase documental está no fato de que é ela que dará credibilidade à matéria. Os leitores que se interessam por reportagens investigativas querem saber dos fatos, que estarão melhor respaldados se apoiados em documentação" (LOPES, 2003, p. 23).

A questão em torno dos exames de DNA, feitos na década de 90, quando essa tecnologia estava sendo introduzida no Brasil, são bastante explorados. Durante os episódios 30, 31 e 32 mais de 1 hora são utilizadas para olhar todos os lados e linhas que poderiam ser tomadas. Além disso, em outros momentos da temporada, o jornalista compara as fitas de VHS dos depoimentos, conversa com editores para tentar confirmar informações como a hora do dia das gravações com base na iluminação, um trabalho muito detalhado.

Para Viana (2020), o storytelling dentro do jornalismo é algo que "recorre aos sentimentos e emoções de quem consome a informação, acionados pela humanização do relato e pela forma como os personagens são representados, fatos que aproximam o público-alvo e o sensibiliza sobre o conteúdo transmitido". O segundo tópico de destaque da quarta temporada do Projeto Humanos é justamente a forma como Ivan conduz e cria a narrativa, utilizando de recursos sonoros.

No jornalismo, a inserção de *takes* de apoio e imagens de fundo que ajudam a contar com mais riqueza reportagens de vídeos são comuns, mas no meio dos *podcasts* essa característica de efeitos e áudio especiais eram mais utilizadas por programas de entretenimento. O Caso Evandro trouxe esse novo elemento para o cenário dos *podcasts*, principalmente, com a utilização das declarações dos réus, promotores, advogados, testemunhas e juízes durante o julgamento que ocorreu em 2011.

A Edição do programa é uma peça fundamental para a estruturação da narrativa contada. Segundo Lages (2022), esse processo parte de uma ideia roteirizada que vai estabelecer quais os elementos que são de fato

fundamentais para a construção de sentido e *storytelling* de produtos sonoros com diferentes vozes, efeitos e músicas.

Em diversos momentos, a edição do programa faz criar a narrativa primeiro com a fala do Ivan contextualizando o público, explicando o contexto da fala, a situação envolvida e depois corta para os trechos de tribunal. Essa forma de interligar esses momentos exigem um roteiro muito certo, com uma catalogação muito bem feita das inúmeras horas de gravações, dos documentos e do objetivo de cada episódio, além da edição ter uma precisão em colocar apenas o trecho necessário sem alongar demais os áudios.

Por último, o ponto principal e que deu origem a esta pesquisa, o intenso trabalho de apuração realizado para a criação da temporada. Durante a entrevista com o Luis, que foi tema do subcapítulo anterior, foi possível notar o esforço que foi feito, uma equipe com 50 voluntários debruçados nessa história para reunir e catalogar tudo o que era mais importante. Todo esse trabalho, além de atribuir um caráter de credibilidade à obra, mostra que ainda existe espaço para um jornalismo feito de maneira mais palatável, que não é refém do *deadline* e da velocidade das redes sociais. Também é preciso destacar como, mesmo com todo o material levantado, Ivan foi descobrindo o caso junto com os ouvintes, pois, à medida que ia tendo acesso a novas informações, ia modificando a narrativa. Santos e Peixinhos (2019) explicam como essa é uma característica que difere os *podcasts* dos programas de rádio tradicionais.

247

Bem diferente da frieza e distanciamento da informação radiofônica cotidiana. Reside, seguramente, aí uma das idiosincrasias (tão virtuosa quanto discutível) deste gênero: a possibilidade de, num mundo crescentemente maniqueísta, o narrador poder assumir que não sabe distinguir com clareza o certo do errado, manifestando espanto e incredulidade, tal como o seu ouvinte. (SANTOS; PEIXINHO, 2019, p 155)

Esse cuidado com a busca incessante por questionar fatos, levantar teorias, descartar outras possibilidades, não aceitar respostas fáceis foram algumas das razões, na visão do autor deste projeto, que partiram com que Ivan conseguisse acesso às fitas de áudio completo que comprovaram as torturas e farsa criada em torno do crime. Como o próprio Ivan menciona no prólogo do livro *O Caso Evandro: Sete acusados, duas polícias, o corpo e uma trama diabólica*, questionar pode ser mais importante e até mais necessário do que achar respostas.

Enquanto começo a escrever esta história, em novembro de 2019, ainda não tenho todas as respostas sobre o que aconteceu em Guaratuba em 1992. Provavelmente, nunca terei. Mas continuo fazendo perguntas, que às vezes esclarecem muito mais - especialmente quando são as perguntas corretas. (MIZANZUK, 2021, p. 10)

As trilhas sonoras e efeitos têm um importante papel na captura dos ouvintes do Caso Evandro, assim como as transições de áudio que são inseridas entre os blocos e tem um toque de mistério e suspense. Esse recurso é utilizado para instigar o público, algo parecido com o que algumas novelas fazem aos fins de capítulos quando congelam uma cena para prender os espectadores, aqui acontece algo parecido, mas com o intuito de conectar os trechos de informações e manter os ouvintes ainda querendo saber o que vai vir em seguida. Para Araújo (2010), a utilização de trilhas em produções que privilegiam o áudio, como as rádios e consequentemente os podcasts, cria conexão com o público.

Diante desses elementos, o autor deste trabalho acadêmico acredita que a quarta temporada do Projeto Humano é um exemplo de como o jornalismo pode ser potente, latente e diverso em novas mídias como nos *podcasts*. A mistura de investigação, boa apuração, dedicação e obsessão fizeram do Caso Evandro um *case* de sucesso para ser estudado pelos futuros jornalistas, comunicadores e fãs de *true crime* ou simplesmente para aqueles que gostam de acompanhar histórias bem contadas.

248

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a evolução da comunicação, com foco nas transformações ocorridas, principalmente nos meios sonoros, desde o surgimento do rádio até a popularização dos *podcasts*. Dentro desse contexto, foi analisado o sucesso dos programas que abordam casos de crimes reais, conhecidos como *True Crime*. No Brasil o projeto estudou o trabalho desenvolvido pelo *podcast* Projeto Humanos, como esse programa foi um marco dentro desse nicho de podcasts e inspirou outras produções que se utilizam de uma estética sonora e jornalística parecida.

Os objetivos deste projeto foram mostrar como com um trabalho de grande pesquisa e catalogação de dados é possível produzir um conteúdo jornalístico relevante, de impacto e focado nas pessoas, além de como o mundo dos *podcasts* permite que os jornalistas desenvolvam narrativas jornalísticas sem as amarras comuns da profissão, como o *dead-line* e estruturas padrões, como o *lead*. Nesse contexto, foi possível perceber como os critérios de noticiabilidade se comportam dentro dessa nova forma

de produzir mídia e o como existe um público ávido por consumir esse tipo de produção.

Com isso, foi possível perceber a importância do processo de apuração e como ele pode ser essencial para desenvolver um produto jornalístico com bases sólidas. Também se fez notar a existência de um grande interesse das pessoas por produções que abordam o gênero *true crime*, mas, além disso, em produções que tenham foco em explicar histórias complexas com uma grande riqueza de detalhes, provas, análises e entrevistas. Com tudo isso, esses projetos acabam sendo reconhecidos por esse esforço.

A quarta temporada do Projeto Humanos, focada no Caso Evandro, é a síntese desse novo modo de fazer jornalismo dentro dos *podcasts*, um programa que investiga a fundo evidências, fatos e narra de maneira envolvente um caso complexo e cheio de nuances como foi o Caso Evandro.

Portanto, analisando o caso Evandro, nota-se como a forma de consumir conteúdo e notícias está mudando de maneira muito rápida na nossa sociedade. A necessidade de se ter um grande trabalho de pesquisa e de levantamento de dados é essencial para pensar o jornalismo para as próximas gerações, principalmente, levando em consideração o contexto de desinformação da sociedade atual.

249

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ed Wilson Ferreira. A Produção de Sentido no Rádio. **Intercom**. Campina Grande, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0516-1.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2022.

BARBOSA, Mariana. Audiência de podcasts no Brasil registra aumento de 33% em ano de pandemia. **O Globo**, 2021. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/capital/post/audiencia-de-podcast-cresce-33-em-ano-de-pandemia.html>. Data de acesso: 10 de junho de 2022.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: Teoria e prática**. Summus Editorial, 2018.

FANTE, Alexandra; RINGEL, Fernando. Jornalismo, podcast e as arquiteturas da notícia. **Portal Intercom**. São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1849-1.pdf>.  
Acesso em: 22 de maio de 2022.

JAVORSKI, Elaine. **Radiojornalismo - do analógico ao digital**. Intersaberes, 2017.

KNAFLIC, Cole Nussbaumer. **Storytelling com dados: Um guia sobre visualização de dados para profissionais de negócios**. Alta Books, 2019.

LAGES, Luiza. Edição sonora e de conteúdo em podcasts de ciências. In: FAGUNDES, Vanessa; SILVA JR, Maurício Guilherme (Org.). **Modos de dizer as ciências: Narrativas, meios e mediações na divulgação científica**. Belo Horizonte: Fapemig, 2022. p. 174

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. **Intercom**. Caxias do Sul. 2010. Disponível em:  
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf>.  
Acesso em: 22 de maio de 2022.

MIZANZUK, Ivan. **O Caso Evandro: Sete acusados, duas polícias, o corpo e uma trama diabólica**. HarperCollins, 2021.

MIZANZUK, Ivan. Projeto Humanos: O Caso Evandro. **Anticast**, 2018. Podcast. Disponível em: <http://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro/>. Acesso: 06 março de 2022.

MIZANZUK, Ivan. Se você era criança no Paraná em 1992, você tinha medo das “Bruxas de Guaratuba”. **Projeto Humanos**. Disponível em: <https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro/>. Data de acesso: 12 de novembro de 2022.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Ok, marcianos: vocês venceram!. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Rádio e Pânico - A Guerra dos Mundos 60 anos depois**. Florianópolis: Insular, 1998, p. 133- 140.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SANTOS, Silvio; PEIXINHO, Ana. **A redescoberta do storytelling: o sucesso dos podcasts não ficcionais como reflexo da viragem.** Coimbra, 2019. Disponível em: <http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/ec/article/view/555/pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

VIANA, Luana. O uso do storytelling no radiojornalismo narrativo: um debate inicial sobre podcasting. **Revistas USP.** Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/167321/162080>. Acesso em: 29 de março de 2022.

XAVIER, Adilson. **Storytelling: Histórias que deixam marcas.** Best Business, 2015.

